

Luís Eulálio quer desindexar só INPC

SÃO PAULO (O GLOBO) — O Presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Luís Eulálio de Bueno Vidigal Filho, propôs ontem a desindexação do INPC, sem que sejam modificados os índices de correção monetária e cambial, proposta que defenderá na reunião de hoje do Conselho Superior de Economia da Fiesp.

Segundo ele, a desindexação do INPC é a solução tecnicamente mais viável para evitar que as recentes medidas econômicas adotadas pelo Governo para conter o déficit público provoquem uma alta inflacionária.

SEM CONSENSO

O Diretor do Departamento de Exportação da Fiesp, Paulo Francini, no entanto, afirmou que não há consenso entre os empresários com relação à criação de um mecanismo redutor dos reajustes salariais. No seu entender, a desindexação deve ser feita de forma ampla e não apenas sobre o INPC.

— A desindexação do INPC é que apresenta menor dificuldade técnica para ser feita — disse Francini — mas é a que tem maiores dificuldades políticas para ser implantada.

Paulo Francini assinalou que a desindexação da correção cambial é ainda mais complexa. Explicou que desvincular a taxa cambial da monetária, passando a primeira a acompanhar isoladamente a inflação, prejudicará quem tiver feito financiamento em moeda estrangeira. Isto porque a dívida não mais acompanharia os ativos financeiros da empresa, bem como os preços de venda.

A nível governamental, acrescentou, a medida tenderia a aumentar o déficit público.